

A PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS

Carolina Stefani Martins Rodrigues (Médica Nefrologista)

Micheline de Azevedo Lima da Silva (Orientadora)

michelinealima@hotmail.com, carolrodrigues9@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, identificou as pessoas idosas como pertencentes a um grupo de risco. Recomendou-se que esse grupo se mantivesse em isolamento, além de uso obrigatório de máscaras e medidas de higienização indicadas para todos. Muitos idosos se mantiveram isolados sem ver ou abraçar seus entes queridos, o que os levou a um cárcere emocional e psíquico muito grave. Grande parte desse público apresentou comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave de COVID-19. Sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes entre os idosos, especialmente entre as mulheres. Dessa forma, a pandemia aprofundou casos já existentes, e novos, de problemas de saúde mental dos idosos mais vulneráveis.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o propósito deste trabalho, utilizou-se do método dedutivo, partindo-se de achados bibliográficos sobre o tema, através da revisão e consulta de diversos artigos, textos e livros publicados nas plataformas LILACS, Pubmed e SciELO entre meados dos anos de 2020 e 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito embora as estratégias de avanço na vacinação da população idosa, inclusive com a aplicação da doses de reforço, ainda não houve total clareza acerca das consequências dessa doença na saúde das pessoas idosas. Nesse contexto, é premente uma atenção especial entre as pessoas idosas que se constituem a fatia da população de maior potencial vulnerável.



A pandemia da COVID-19 aprofundou a desigualdade ao afetar os idosos mais vulneráveis. Idosos que não trabalhavam antes da pandemia aderiram em maior número às medidas de distanciamento social total. Grande parte apresentou comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave da doença. Sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes entre os idosos, especialmente entre as mulheres. O comportamento de saúde capaz de persistir com o modo de vida saudável foi o aspecto principal do cuidado com a saúde do idoso naqueles dias.

4. CONCLUSÃO

Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas representativas da população idosa brasileira e que investiguem o impacto da pandemia neste grupo. Estratégias para mitigar a solidão e o distanciamento social devem ser feitas levando-se em conta a vulnerabilidade social e a acentuada diferença entre homens e mulheres quanto à composição domiciliar e às condições socioeconômicas e de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

CALDAS CP, SILVA BMC. Resignificação do cuidado de enfermagem ao idoso no mundo pós-pandemia Covid-19. In: Santana RF, Org. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2021. p. 151-7. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c22>

VAHIA IV, JESTE DV, REYNOLDS III CF. Older adults and the mental health effects of COVID-19. J Am Med Assoc. 2020;324(22):2253-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.21753>

KALACHE A, DA SILVA A, GIACOMIN KC, DE LIMA KC, RAMOS LR, LOUVISON M, et al. Envelhecimento e desigualdades: 3 de 3 políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2020;23(6):e200122